

Leitoria

índice

- Comparação tipológica das línguas portuguesa e checa
 - TIPOLOGIA – VL. SKALICKA
 - COMPARAÇÃO DAS LÍNGUAS CHECA E PORTUGUESA
- Tipologia dos exercícios
 - Funções
 - Tipos
- Produção dos exercícios
 - Tipos dos exercícios

Classificação das línguas

TIPOLOGIA LINGUÍSTICA

- classificação das línguas de acordo com suas características estruturais. Essa classificação tipológica é inteiramente **independente da história** das línguas em questão, embora as línguas com parentesco muito próximo também sejam muito parecidas em termos tipológicos.
- HISTÓRIA:
Gramática especulativa /Renascença/, Port-Royal grammar (Antoine Arnauld, Claude Lancelot, Franz Bopp, Wilhelm von Humboldt, August W. Schlegel, ...)
- Tipologia mundial proposta por GEORG von der GABELENTZ, LOUIS HJEMLSLEV, JOSEPH GREENBERG..
- Baseado no método quantitativo – estuda a distribuição e a co-ocorrência das estruturas padrão nas línguas

GENEALOGIA, FILOGÊNESE

Linguística genealógica

- Uma família linguística é um grupo de línguas rigorosamente identificado e é uma unidade filogenética, isto é, todos os seus membros **derivam de um ancestral comum. A árvore genealógica** foi criada através do método comparativo - um procedimento reconstutivo desenvolvido no século XIX pelo linguista **August Schleicher**.
- Estuda a classificação das línguas do ponto de vista ETIMOLÓGICO

UNIVERSAIS LINGUÍSTICOS

- Apesar de nem todas as línguas possuírem uma relação de parentesco próximo, elas compartilham entre si algumas propriedades presentes em todas as línguas humanas e outras que ocorrem apenas em uma parte delas. Este conjunto de propriedades linguísticas é denominado universais linguísticos

UNIVERSAIS LINGUÍSTICOS

- Podem ser definidos como o conjunto de características gramaticais que se supõe que possam ser encontradas em todas ou na maioria das línguas. Isto é, os universais nada mais são que hipóteses que nos permitem saber como certos padrões linguísticos estão distribuídos nas línguas e se uma determinada língua irá apresentar este padrão ou não. Na área da Tipologia Linguística, a expressão "universais linguísticos" se refere aos fenômenos linguísticos que foram contabilizados por meio de estudos quantitativos.

3 níveis

1. FONÉTICO – FONOLÓGICO

- Acento, sílaba, sistema vocálico e consonântico

2. MORFOLÓGICO

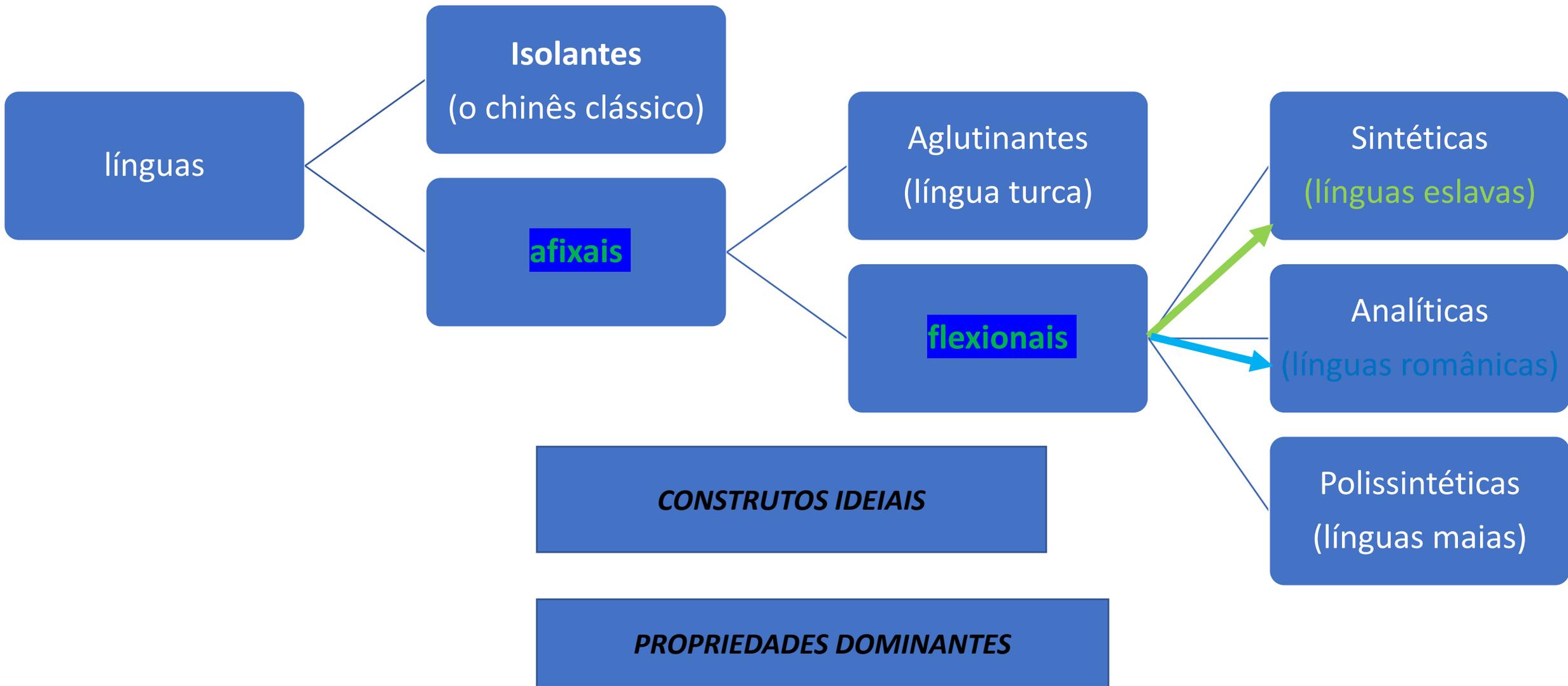
- Divisão tradicional:
 - Línguas flexionais, aglutinantes, introflexionais, isolantes, polissintéticas

3. SINTÁTICO

- ORDEM DAS PALAVRAS:
 - SVO, SOV, VSO, VOS, OSV, OVS (S- sujeito, V – predicado, O objeto/complemento)

VLADIMÍR SKALICKA – tipologia morfológica

- Línguas amórficas – sem afixos, isolantes, composição
- Afixais
 - Aglutinantes: um afixo – uma categoria gramatical – morfológica /turco/ ev-ler-in afixos ev (casa), ler (plural) in (genitivo)
 - Flexionais – afixos, prefixos, sufixos, infixos
 - Sintéticas – línguas com declinação, número: latim, línguas eslavas (num sufixo estão sintentizadas várias categorias: domŭ – (ŭ – exprimem o número plural e genitivo)
 - Analíticas – sem declinação: relações casuais são expressas por morfemas livres, inglês, francês
 - Polissintéticas – aglutinam as categorias gramaticais e lexicais numa palavra (línguas bantu: género – tem a ver com a categoria lexical ‘...



3.1. O tipo isolante

O princípio do tipo isolante consiste no facto de as palavras serem isoladas e manterem as formas constantes em todas as funções sintáticas. A construção da oração, conseqüentemente, obedece às regras relativas à ordem das palavras (o substantivo que antecede o verbo desempenha a função de sujeito, o substantivo que segue o verbo a do objeto). Este tipo de ordem das palavras prevalece nas línguas da Europa ocidental, como por exemplo em inglês, francês, mas parcialmente também em alemão (Skalička 1951: 11).

P. Čermák (2009: 25) relembra, na sua vasta obra tipológica sobre a língua espanhola, as seguintes propriedades do tipo isolante:

1. não dispõe de afixos¹¹: existem muitas palavras monossilábicas, tanto lexicais como gramaticais (auxiliares);
2. a relação entre os morfemas lexicais e gramaticais é simétrica e regular (cada categoria gramatical tem um “exponente” diferente);
3. caso os afixos sejam ausentes, este facto deve-se à alta frequência de palavras isoladas, não derivadas;
4. as numerosas palavras funcionais não permitem a livre ordem de palavras;
5. as palavras funcionais (existência de classes lexicais) favorecem a existência de muitos tipos de frases subordinadas (sindéticas); .

O “constructo” isolante ainda é caracterizado pelas seguintes propriedades: a existência de muitas palavras monossilábicas que tem a ver com a abundância das vogais que servem também para distinguir claramente tais palavras; no sistema lexical há muitas palavras simples (ou seja, nem compostas nem derivadas), apesar de ser mais ou menos frequente a formação de palavras por meio da derivação ou da composição.

3.2. O tipo aglutinante

O tipo aglutinante é patente sobretudo nas línguas turca, húngara, finlandesa e basca (Skalička 1945: 11; Čermák 2009: 23). Estas línguas dispõem de um vasto leque de meios linguísticos que servem para a declinação e conjugação. À palavra aglutinam-se mais sufixos, como no seguinte exemplo, quando à palavra turca “ev” se aglutinam outros exponentes: *-ler, -lerin, -lerimiz, -lerimizde*: *ev* (casa), *evler* (casas), *evlerin* (minhas casas), *evlerimiz* (nossas casas), *evlerimizde* (em nossas casas) (Skalička: 1951: 16). Na língua basca, realiza-se o mesmo processo: por exemplo, através dos exponentes *raino, ganaino, agoa*, etc. chegamos a formar palavras *etxeraino* (até a essa casa), *aita(ren)ganaino* (até ao pai), *etxe ederra* (a casa linda), *etxe ederragoa* (casa mais linda), *etxe ederrena* (a casa mais linda) (Zavadil 2010: 69).

P. Čermák (2009: 23) resume as características do constructo aglutinante nos seguintes pontos:

1. acrescentam-se muitos afixos ao radical; do ponto de vista funcional, os afixos às vezes equiparam-se a palavras auxiliares próprias de outros tipos linguísticos (exprimem a posse, a pessoa ou o significado adverbial que em outros tipos se exprimem por meio de preposições e conjunções subordinadas);
2. não se distinguem classes lexicais, o que tem a ver com a propriedade anterior, sendo que numerosos afixos se acrescentam a todos os radicais lexicais (por exemplo, as desinências casuais acrescentam-se aos verbos), de maneira que uma unidade lexical pode desempenhar qualquer função sintática na oração;

3. dos pontos 1. e 2. deduz-se que os afixos são usados muitas vezes para a formação de palavras: em caso extremo (no constructo tipológico) existiria uma base lexical e todas as palavras se derivariam dela mediante afixos;
4. a oposição entre os sufixos derivativos e os sufixos gramaticais é fraca (no constructo tipológico existem apenas sufixos que não são subdivididos);
5. um vasto leque de afixos condiciona a forma fonológica: na maioria dos casos o afixo é formado por uma sílaba independente;
6. devido à existência dos afixos que desempenham todas as funções mencionadas, a congruência gramatical resulta abundante, a ordem de palavras tende para a gramaticalização (a ordem entre o nome e o adjetivo, entre o sujeito e o verbo);
7. como não se distinguem as classes lexicais, não existem desinências causais, o verbo numa forma subordinada pode ter desinências casuais e dos numerosos afixos derivam os diferentes tipos de infinitivos, participio e gerúndio.

3.3. O tipo flexivo

O tipo flexivo é caracterizado, sobretudo, pela acumulação de significados gramaticais numa parte da palavra. Na língua checa, a palavra “dobrý” (*bom*) contém a desinência “-ý”, na qual se acumulam três significados: 1. o primeiro caso – nominativo, 2. o número singular e 3. o género masculino. Na palavra “žena” (*mulher*), a desinência “-a” significa 1. o nominativo, 2. o género feminino e 3. o número singular. Este tipo flexivo desenvolveu-se numa série de línguas europeias: línguas eslavas, bálticas, nas línguas grega, indianas, mas também nas línguas não europeias, sobretudo nas línguas bantu (Skalička 1945: 11).

P. Čermák (2009: 25) resume as propriedades do tipo flexivo nos seguintes pontos:

1. cada palavra tem apenas uma desinência (as línguas bantu servem-se, em vez da desinência, de prefixos);
2. no tipo flexivo, Skalička divide as desinências gramaticais em dois grupos:
 1. desinências que servem para a expressão das relações gramaticais, e 2. desinências derivativas que servem para a derivação das palavras;
3. as desinências, cujo repertório é vasto, também servem para a diferenciação das classes lexicais; caso haja desinências derivativas, diferenciam-se das desinências gramaticais e, conseqüentemente, não há desinências gramaticais derivativas (como por exemplo no espanhol: *perro* – *perra*, mas também no português: *filho* – *filha*);
4. cada palavra tem apenas uma desinência, a qual apresenta as seguintes características: 1. nem sempre a desinência é silábica; 2. pode apresentar mais de uma função; 3. no sistema de desinências há muitos sinónimos e homónimos;
5. devido ao vasto número de desinências, a ordem das palavras na frase torna-se mais livre;

6. a diferenciação das classes lexicais resulta em numerosos tipos de orações subordinadas.

O “constructo” tipológico, devido às congruências gramaticais, possibilita que a “Perspetiva Funcional de Oração” (a estruturação temática da oração) seja determinada pela ordem das palavras. Outra propriedade típica deste „constructo“ é a alta frequência da conversão sendo que as formas nominais do verbo não se unem com preposições mas às vezes exprimem a categoria gramatical de número e de género.

3.4. O tipo introflexivo

O tipo introflexivo à primeira vista é parecido com o tipo flexivo, sendo assim considerado muitas vezes como um subtipo do tipo flexivo. Nele, a acumulação dos significados numa parte da palavra afeta o radical: *vater – väter, wir trinken – wir tranken*. Este tipo desenvolveu-se nas línguas semitas, célticas e germânicas.

P. Čermák (2009: 26) resume as suas propriedades nos seguintes pontos:

1. o morfema pode ser interrompido. Há fonemas que formam o morfema lexical e têm o significado gramatical (*foot – feet*); e às vezes também aparecem infixos com a mesma função;
2. as classes lexicais distinguem-se facilmente pela introflexão;
3. a introflexão afeta também o campo da formação da palavras (no árabe: *hamala* – levar, carregar; *himlun* – a carga; *hammalum* – quem leva a carga);
4. no constructo introflexivo distinguem-se morfemas flexivos e derivativos, sendo a sua oposição fonologicamente expressa;
5. a ordem das palavras e as orações subordinadas são análogas ao tipo flexivo.

3.5. O tipo polissintético

O tipo polissintético é caracterizado pela existência de palavras compostas, evidente sobretudo no chinês e noutras línguas da Ásia Oriental. Das línguas europeias, cite-se sobretudo as línguas germânicas, húngara e o finlandês.

P. Čermák ainda acrescenta (2009: 26) o tailandês, o ewe, yoruba, chinês escrito, resumindo os traços típicos em seis pontos:

1. algumas palavras lexicais são usadas também como palavras auxiliares;
2. não se distinguem as classes lexicais;
3. na formação das palavras domina a composição;
4. não existem afixos nem desinências;
5. a forma fonológica dos morfemas gramaticais é idêntica à das palavras lexicais (“dar” equivale ao dativo);
6. a falta dos recursos gramaticais favorece a existência da ordem fixa de palavras.

4. Comparação do sistema nominal das línguas checa e portuguesa

Como já foi adiantado, não existe um constructo ideal, ou caso exista, limita-se a um número reduzido (por exemplo, o quechua). Normalmente, a língua apresenta uma combinação de diferentes propriedades, as quais favorecem mutuamente as suas próprias existências. Na seguinte análise tentaremos comparar tipologicamente as categorias gramaticais das línguas L1 e PLE e encontrar os possíveis acordos e desacordos que entre estas existem. As diferentes propriedades serão analisadas no sistema nominal: substantivos, adjectivos, artigo e pronomes.

4.1. Substantivo

O tipo “isolante” consiste no princípio de as palavras aparecerem em formas isoladas e de apresentarem em todos os casos a mesma forma não declinada. As palavras apresentam, portanto, em todos os casos uma forma constante. A construção oracional obedece às regras relativas à ordem das palavras (o nome que precede o verbo é o sujeito, o nome precedido pelo verbo tem a função de objeto direto, indireto ou preposicionado), sendo usadas expressões auxiliares (preposições e conjunções) para diferentes categorias gramaticais. Este tipo desenvolveu-se sobretudo nas línguas da Europa Ocidental (inglês, francês e parcialmente também em alemão) (Skalička 1945:11).

V. Skalička compara os substantivos franceses com os substantivos declinados checos (1951:16) por meio do seguinte modelo que nós seguiremos, adotando-o para as nossas finalidades comparativas L1-PLE:

*O meu pai disse-mo.
Eu vejo o meu pai.
Dei-o ao meu pai.
Vim com o meu pai.*

*Můj otec mi to řekl.
Vidím svého otce.
Dal jsem to svému otci.
Přišel jsem se svým otcem.*

Caso	Português – isolante	Checo – flexivo (sendo possível a presença da peposição)
nominativo	N	N/N
genitivo	prep. + N	N+desinência nominal
dativo	prep. + N	N+desinência nominal
acusativo	N	N/N+desinência nominal
vocativo	N!	N+desinência nominal
ablativo	prep. + N	N+desinência nominal
instrumental	prep. + N	N +desinência nominal

O traço típico do tipo isolante é, portanto, o facto de o nome não se vincular com nenhuma das desinências ou dos afixos. Ao mesmo tempo, a língua checa, sendo uma língua essencialmente flexiva, apresenta formas diferentes que exprimem diferentes relações casuais. Não obstante, não podemos deixar de sublinhar que a língua portuguesa também dispõe de meios linguísticos que exprimem estas relações. Parece, portanto, que a categoria gramatical do caso se conservou em português, mas que os exponentes etimológicos não (no latim vulgar os paradigmas da declinação nominal reduziram-se ao acusativo e em alguns poucos casos ao nominativo), o que foi possível apenas devido a um vasto elenco de preposições. Por outro lado, observe-se que há um caso onde os “exponentes” do caso se conservaram: é o caso dos pronomes clíticos (me, te, lhe, nos, vos, lhe, lhes, o, a, os, as).

Tal como *paní e znamení* representam a propriedade isolante periférica em checo, da mesma maneira os pronomes clíticos podem ser também percebidos como uma propriedade periférica de flexão em português.

A minha senhora disse-mo.

Eu vejo a minha senhora.

Dei-o à minha senhora.

Vim com a minha senhora.

Moje paní mi to řekla.

Vidím svou paní.

Dal jsem to své paní.

Přišel jsem se svou paní.

Uma outra propriedade tipológica das línguas isolantes consiste no facto de faltarem exponentes do número plural: muitas vezes as formas do singular e plural são idênticas e constantes: o lápis – os lápis, o pires – os pires, a cútis – as cútis, o tórax – os tórax, o ónix – os ónix. Não obstante, Čermák (2009: 79) define este traço como isolante-flexivo em que a expressão do número pelo determinante, marca a concordância semântica de número com os substantivos. Também na língua checa existe a distinção do número singular e plural, mas os seus exponentes são ao mesmo tempo exponentes de género e de caso, igual ao latim clássico.

Quanto ao género, o português possui apenas dois géneros, enquanto que nas línguas latina, checa e alemã há três géneros. Na língua “suaheli” (África de Leste) existem até oito géneros (Skalička 1951: 16). Outra propriedade típica dos substantivos nas línguas isolantes é, portanto, a falta ou até a inexistência dos géneros. Segundo a teoria skaličkiana, o género não é uma categoria gramatical necessária. A existência dos géneros é própria do tipo flexivo. Neste caso, partindo da tipologia da língua espanhola de P. Čermák (2009: 74), deduzimos que a língua portuguesa com os seus dois géneros é pouco flexiva. A sua tendência para o carácter isolante parte da já mencionada redução dos paradigmas casuais no latim vulgar. O género masculino ou feminino, muitas vezes, tem o expoente isolante: o artigo. Em português são considerados masculinos todos os nomes acompanhados pelo artigo masculino *o*: o aluno, o pão, o poema. Como género feminino são considerados todos os nomes acompanhados pelo artigo feminino *a*: a casa, a mão, etc. O género no caso dos epícenos é convencionalmente dado: (a mosca – moucha, o polvo – chobotnice, a pulga – blecha, a sardinha – sardinka). Os “exponentes do género” dos nomes são representados, portanto, tanto pelo artigo, como pelo sufixo – morfema gramatical, o qual nem sempre é regular.

Existem, porém, em ambas as línguas L1 e PLE substantivos com apenas um gênero: o apóstolo – apoštol; o indivíduo – jedinec, individuum; a criança – dítě; a criatura – bytost; a pessoa – osoba; a vítima – oběť. Além desta congruência, há ainda uma série de palavras do mesmo gênero nas duas línguas (sobretudo no caso dos gêneros naturais definidos pelo sexo humano). O que complica a situação aos aprendentes de PLE é, às vezes a correta interpretação de substantivos (-humanos) do gênero neutro, dificilmente reconhecido pelo afixo: (a árvore é substantivo do gênero masculino em checo, o sal é do gênero feminino em checo, etc).

4.2. Adjetivos

O adjetivo apresenta propriedades semelhantes às do substantivo. Sendo formalmente parecidos, os substantivos portugueses muitas vezes dificilmente se distinguem dos adjetivos e muitas vezes as duas classes lexicais só podem ser reconhecidas a partir da base semântica, ou seja do seu significado ou da sua função sintática e não da sua forma, o que mais uma vez prova o carácter isolante da língua portuguesa (nas línguas flexivas ocorre o contrário).

*Uma preta **velha** vendia laranjas. x Uma velha **preta** vendia laranjas.*

Neste aspecto destaque-se a existência dos adjetivos uniformes, muito frequentes, que formalmente são iguais aos substantivos: os adjetivos que terminam em – *a*: homicida (vražedný; o homicida – vrah), indígena (domorodý; o indígena – domorodec), asteca (aztécký; o asteca – Azték, Asteca), celta (keltský; o Celta – Kelt), israelita (Izraelský; o Israelita - Izraelec), persa (perský; o Persa – Peršan).

Quanto ao género, muitos adjetivos são uniformes: 1. além dos acima mencionados que terminam em -a, acrescenta-se que há 2. os adjetivos uniformes que terminam em -e: árabe (arabský), breve (krátký), cafre (kafrový), humilde (pokorný, skromný), terrestre (zemní, zemský), torpe (hanebný, hnusný, nestydatý, nečestný), triste –smutný; 3. os adjetivos que terminam em -ense, -ante, -inte, -ente: constante (konstatní), crescente (roustoucí), pedinte(žádající); 4. os adjetivos que terminam em -l: cordial (srdečný), infiel (nevěrný), amável (příjemný, laskavý), pueril (dětský, dětinský), ágil (hbitý, mrštný), reinol (královský), azul (modrý); 5. os adjetivos que terminam em -ar, -or (originalmente comparativos): exemplar (příkladný), ímpar (lichý), maior (větší), superior (vyšší); 6. os adjetivos paroxítonos que terminam em -s: reles (mizerný, špatný, bezcenný), simples (jednoduchý); 7. os adjetivos paroxítonos que terminam em -m. virgem (panenský, neporušený, původní).¹²

(panenský, nepotřebný, parocný).

A comparação dos adjetivos demonstra novamente as propriedades isolantes, apesar de haver adjetivos que formam o segundo e o terceiro grau por meio do

¹² JINDROVÁ, Jaroslava; PASIENKA, Antonín. *Portugalsko-český slovník*. Praha: Leda, 2005.

“supletivismo”, fenómeno conhecido nas línguas checa, latina e grega, por exemplo, (Skalička 1951: 20) que não pertencem ao tipo isolante.

Supletivismo – caso periférico:

adjetivo	comparativo de superioridade	superlativo	
		absoluto	relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor

Adjetivo

COMPARATIVO, SUPERLATIVO RELATIVO

SINTÉTICO

Dobrý

BOM

Lepší

MELHOR

Nejlepší

ÓTIMO

ANALÍTICO

• Bonito

• PĚKNÝ

• Mais bonito

• HEZČÍ

• O mais bonito

• NEJHEZČÍ



Adjetivo

SUPERLATIVO ABSOLUTO

SINTÉTICO

pěkný

LINDO

PŘEKRÁSNÝ

LINDÍSSIMO

ANALÍTICO

- MOC KRÁSNÝ
- Muito bonito

4.4. Pronomes

A extensão dos pronomes, nos tipos isolante, é grande. Os pronomes portugueses são classificados da mesma maneira que na língua checa: pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos e interrogativos e indefinidos. Do ponto de vista tipológico, os pronomes constituem um conjunto heterogéneo, opostamente à língua checa onde existe a dominante flexiva em todas as classes pronominais. Os pronomes pessoais constituem a única classe lexical onde, tal como no caso do espanhol, se conservam os resíduos dos exponentes da flexão nominal. Não obstante, segundo P. Čermák (2009: 102), o pronome, servindo para demarcar a função sintática do substantivo, é caracterizado como tipologicamente isolante. As formas pronominais podem ter até quatro funções (de sujeito, de objeto direto e indireto, e função reflexiva).

o português (verbo *eu*).

Relembre-se que a flexão pronominal é a continuação parcial da flexão latina. Apesar de se terem realizado, no sistema da língua, muitas mudanças que a debilitaram, nunca chegaram a destruí-la definitivamente, ao contrário do sistema checo, plenamente conservado como flexivo. A flexão em português nunca foi substituída completamente e inclusive foi conservada mesmo naquelas partes dos sistemas onde a influência dos outros tipos resulta mais forte, o que se vê no caso de *me vs. a mim*. Mesmo que haja preposição (tipo isolante), a flexão continua parcialmente presente (*mim*): (*Vês-me a mim?/ Compras-me o livro a mim?*). Nos pronomes de terceira pessoa, porém, aparecem formas idênticas: *ele – a ele*, *nós – a nós*, *vós – a vós*, *eles – a eles*, traço que é meramente isolante.

Núm	ps	Pronomes rectos pessoais sujeito	Pronomes pessoais oblíquos nao reflexivos				
			Átonos		Tónicos		
			Dativo OD	Acus OI	Com preposição OI	Oblíquo	
sing	1	eu	me	me	mim	comigo	
	2	tu	te	te	ti	contigo	
	3	ele	lhe	o	ele	com ele	
		ela		a	ela	com ela	
		você		o,a	si	consigo	
		o senhor		o	si (o senhor)	consigo (com o senhor)	
		a senhora		a	si (a senhora)	consigo (com a senhora)	
pl.	1	nós		nos	nos	nós	connosco
	2	vós		vos	vos	vós	convosco
	3	eles	lhes	os	eles	com eles	
		elas		as	elas	com elas	
		vocês	vos	vos	vocês	com vocês	
		os senhores			os senhores	convosco (com os senhores)	
		as senhoras			as senhoras	convosco (com as senhoras)	

Curiosamente, devido ao rico sistema verbal, em português o pronome pessoal na função de sujeito também é muitas vezes omitido, sendo reconhecido por meio da desinência verbal (I see – (Eu) vejo – (Já) Vidím). A língua checa aqui, neste ponto, representa, evidentemente, o tipo flexivo, tal como as línguas portuguesa e espanhola, havendo uma única diferença: as formas verbais da primeira e da terceira pessoa muitas vezes são homógrafas, sobretudo nos verbos no pretérito simples do indicativo, (querer – quis, trazer – trouxe), no futuro do conjuntivo (trouzer, quiser, ver, vir, etc)., ou no caso dos tempos compostos em que o verbo auxiliar “ter” ou “haver” (salvo o pretérito perfeito composto) também precisa de ser distinguido pelo pronome pessoal caso não seja contextualmente identificável.

Um caso interessante revela-se-nos ao analisar as formas clíticas dos pronomes que se combinam com as formas verbais.

Tanto na língua checa como na língua portuguesa os pronomes clíticos são palavras sem acento próprio, as quais não podem ocupar o primeiro lugar na oração. Skalička relembra a regra de Wackernagl: os enclíticos podem ser colocados só depois da primeira palavra ou depois do primeiro sintagma na oração. Na língua portuguesa, tal como na língua checa, é normalmente depois do verbo mas há casos que podem ser antepostos ou postos dentro do tema e da desinência verbal. As regras que predeeterminam a anteposição do pronome, nas duas línguas comparadas, são diferentes e em português são ainda mais complicadas pela mesóclise *e*. A posição gramaticalmente correcta em português é: 1. no caso dos verbos auxiliares: tê-lo dito, havia-o visto; 2. no caso do futuro e do condicional são mesoclíticos: trar-mo-ão, ou noutros casos (precedidos de advérbios ou pronomes relativos ou indefinidos) os pronomes antecedem o nome: não to direi. Skalička (ibidem) sustenta que os clíticos possuem certas qualidades próprias de sufixos o que aponta para as propriedades aglutinantes.

Refira-se que também os pronomes interrogativos e relativos conservam as relações casuais da mesma maneira que os substantivos, ou seja através da preposição. Enquanto que na língua checa existem exponentes variáveis conforme a flexão, na língua portuguesa aparecem sempre as formas constantes. Destaque-se que as preposições também são usadas na língua checa, e correspondem casualmente às preposições portuguesas: Mas o que é essencial é que a forma do pronome em português não muda, sendo, portanto, constante, enquanto que na língua checa o pronome é declinado.

KDO	preposição	quem
kdo		quem
koho	de, sem	quem
komu	a, para	quem
koho	a	quem
kom	sobre, de	quem
kým	com	quem

CO, JAKÝ	preposição	QUE
co, jaký		que
čeho (jehož. něhož), čí	de, sem	que
čemu (čemuž, jemuž), jakému	a, para	que
co, jaký	a	que

CO, JAKÝ	preposição	QUE
co, jaký		que
čeho (jehož. něhož), čí	de, sem	que
čemu (čemuž, jemuž), jakému	a, para	que
co, jaký	a	que

SG.

PL..

slo	Jednotné (singulár)				Množné (plurál)				
	od	mužský ž.	mužský n.	ženský	střední	mužský ž.	mužský n.	ženský	střední
NOMINATIVO.		který	který	která	které	kterí	které	které	která
GENITIVO		kterého	kterého	které	kterého	kterých	kterých	kterých	kterých
DATIVO.		kterému	kterému	které	kterému	kterým	kterým	kterým	kterým
ACUSATIVO		kterého	který	kterou	které	které	které	které	která
ABLATIVO 6		kterém	kterém	které	kterém	kterých	kterých	kterých	kterých
ABLATIVO 7		kterým	kterým	kterou	kterým	kterými	kterými	kterými	kterými

653 x 315

Deduza-se dos quadros duas diferenças radicais existentes entre os pronomes relativos checos e portugueses. A primeira diferença tipológica, novamente, consiste em que os pronomes relativos checos são flexivos enquanto que os portugueses são evidentemente isolantes (o caso de quem e que) ou parcialmente flexivos (no caso de qual-quals). A segunda diferença aponta para a plurissemia de „que“ que pode ter tanto a função adjetival como nominal, facto que novamente comprova as dificuldades de distinguir lexicalmente as formas constantes: a forma que – co x jaký – é tanto substantiva como adjetiva, podendo desempenhar tanto a função de sujeito e objeto como a função de adjunto adnominal dependentemente da compatibilidade sintática.

Quanto aos pronomes possessivos e demonstrativos, estes podem ser caracterizados como a manifestação do tipo isolante. Por outro lado, a formas dos pronomes possessivos, que concordam em número e género com o substantivo, apesar de ser expressa por meio isolante, ou seja, por uma palavra, conserva a flexibilidade latina (meum, meam, tuum-tuam, suum-suam, nostrum, vostrum-vostram, suum – suam). Apesar de não ser declinado em todos os casos, como acontece plenamente em checo – tipo fortemente flexivo), podemos constatar que as formas de possessividade são isolantes e, na medida em que é respeitada a congruência gramatical (concordância em género e número), podemos considerá-las também flexivas.

Pessoa	Número	Singular		Plural	
		masculino	femenino	masculino	Femenino
1 eu	sing.	meu	minha	meus	minhas
2 tu		teu	tua	teus	tuas
3 você		seu	sua	seus	suas
1 nós	pl	nosso	nossa	nossos	nossas
2 vós		vosso	vossa	vossos	vossas
3 vocês		vosso	vossa	vossos	vossas*

SG.	SKLEP	MEU	MINHA	NEUTRO
	rod mužský	ženský	střední	
1. pád	můj (pes, dům)	má, moje (kočka)	mé, moje (kotě)	
2. pád	mého	mé, moji	mého	
3. pád	mému	mé, moji	mému	
4. pád	mého (psa) můj (dům)	mou, moji	mé, moje	
5. pád	můj	má, moje	mé, moje	
6. pád	(o) mém	(o) mé, moji	(o) mém	
7. pád	mým	mou, moji	mým	

PL.	rod mužský	ženský	střední
	1. pád	mi, moji (psi) mé, moje (domy)	mé, moje (kočky)
2. pád	mých	mých	mých
3. pád	mým	mým	mým
4. pád	mé, moje	mé, moje	má, moje
5. pád	mi, moji; mé, moje	mé, moje	má, moje
6. pád	(o) mých	(o) mých	(o) mých
7. pád	mými	mými	mými